

331

EFEITO DA ISQUEMIA CEREBRAL GLOBAL TRANSITÓRIA SOBRE A EXTINÇÃO DE TAREFAS ESPACIAIS NO LABIRINTO AQUÁTICO DE MORRIS. Paulo V. Worm*, Guilherme Napp*^{tt}; Denise Scopel; Luciano P. Rodrigues**, Carlos A. Netto**. (Deptos de ¹Bioquímica e ²Ciências Morfológicas, ICBS-UFRGS).

Introdução- A isquemia cerebral global leva a conseqüências comportamentais principalmente em tarefas que examinam o aprendizado e a memória. Animais isquêmicos apresentam lesão na região CA1 do hipocampo e exibem déficits no aprendizado espacial e memória em tarefas no labirinto radial e no labirinto aquático, sugerindo uma relação entre a perda de células do setor CA1 com os déficits espaciais. Objetivos: Verificar a resistência à extinção em ratos submetidos à isquemia numa tarefa de aprendizado espacial no labirinto aquático. Material e métodos- O modelo utilizado foi o de isquemia global com oclusão de 4 vasos que se baseia na cauterização das artérias vertebrais seguida de posterior clampeamento das artérias carótidas. Foram utilizados ratos Wistar machos com 3 meses de idade. Neste primeiro experimento, os animais foram divididos em 3 grupos: 1 grupo controle total; 1 grupo isquêmico, submetido à isquemia por 10 min e 1 grupo controle cirúrgico. 14 dias após o evento, iniciamos os testes comportamentais. Os animais foram submetidos a 3 fases de aprendizado, que compreenderam 4 a 6 dias de treino (“4trials/dia” com intervalo de 10 minutos entre cada um). Ao final de cada fase os animais eram submetidos a duas sessões de “probe trial”, a primeira para avaliar a memória e a segunda para a extinção. Foram registrados a latência para achar a plataforma, o tempo dispendido no quadrante alvo e o número de cruzamentos na região da plataforma. Resultados- Em todas as fases do aprendizado os animais isquêmicos apresentaram latências significativamente maiores para encontrar a plataforma, caracterizando uma deficiência de aprendizado espacial. Apesar disto, demonstraram também maior tempo no quadrante e maior número de cruzamentos no segundo probe trial das fases 2 e 3, caracterizando resistência à extinção da tarefa aprendida. Conclusão: A lesão isquêmica do setor CA1 do hipocampo produz deficiência de aprendizado espacial no labirinto aquático e resistência à extinção desta tarefa. Apoio: CNPq - PIBIC/UFRGS, FAPERGS e PRONEX I